A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL É UMA OPORTUNIDADE PARA O SECTOR DA SAÚDE

Otimizar a cadeia de fornecimento e distribuição e envolver profissionais de saúde e pacientes no lugar certo e à hora certa é a chave para obter resultados positivos

Texto *José Miguel Dentinho*

O coronavírus não teve apenas um efeito devastador na saúde de milhões de pessoas em todo o mundo, também teve repercussões na segurança financeira dos sistemas de saúde de todos os países do mundo e suas unidades de saúde. À medida que as ordens de confinamento estão a ser levantadas, os consultórios, unidades de saúde e hospitais estão a enfrentar o desafio de integrar nos serviços que prestam, de forma segura, os cuidados não-essenciais, processos de seleção dos pacientes e as consultas nas suas instalações. Para além disso, os seus gestores têm de procurar e encontrar estratégias para recuperarem o mais rapidamente possível as perdas financeiras resultantes do período de pandemia.

SISTEMAS DE LOCALIZAÇÃO EM TEMPO REAL

As tecnologias de Internet das Coisas (IoT) da saúde, como os serviços de localização empresarial, têm e continuarão a desempenhar um papel crítico na melhoria da prestação de cuidados aos pacientes e da segurança das equipas. O uso de sistemas de localização em tempo real (RTLS) permite aos médicos localizarem rapidamente equipamentos essenciais, como ventiladores e monitores cardíacos, e outros, como camas, e garante que foram desinfetados antes do uso por novos pacientes. Os líderes dos hospitais podem, em tempo real, aproveitar o mesmo sistema para direcionar pacientes e funcionários expostos a um determinado contágio com base em relatórios de rastreamento de contacto. Além disso, a obrigatoriedade da higiene eletrónica das mãos e o monitoramento da pressão diferencial do ar também podem contribuir para apoiar os esforços de controle da infeção, retardando a disseminação do vírus nos ambientes das unidades de saúde.

Monitorizar e gerir os movimentos de pacientes, visitantes e funcionários num ambiente caótico semelhante ao que se viu nas situações de pico da pandemia é certamente muito difícil. O uso de RTLS para gerir o fluxo de trabalho clínico pode aumentar a eficiência dos departamentos e otimizar os recursos do hospital. Soluções de sala de cirurgia (OR), de serviços de urgência e de fluxo de ambulatório com base em dados precisos de localização podem melhorar os fluxos de trabalho e as comunicações nas equipas, permitindo uma abordagem mais conectada e coordenada no atendimento ao paciente.

O USO DE SISTEMAS DE LOCALIZAÇÃO EM TEMPO REAL PARA GERIR O FLUXO DE TRABALHO CLÍNICO PODE AUMENTAR A EFICIÊNCIA DOS DEPARTAMENTOS E OTIMIZAR OS RECURSOS DO HOSPITAL

NOVAS OPORTUNIDADES

A aceleração da transformação digital durante a pandemia abriu uma nova era de oportunidades. Segundo Nicolas Monsarrat, diretor administrativo e responsável pelo sector da saúde digital da Accenture Health, "as pandemias são diferentes dos eventos de longo prazo na área de saúde, porque geram necessidades urgentes de respostas para conter o número de vítimas, com impacto nos sistemas de saúde". Quanto mais rápida for a resposta melhores serão os resultados. "Compreender onde as vacinas são necessárias, por quem e quando, otimizar a cadeia de fornecimento e distribuição e envolver profissionais de saúde e pacientes no lugar certo e à hora certa é a chave para obter resultados positivos", explicou o responsável ao *site* Healthcare IT News. Para isso acontecer, os países mais eficientes usam a sua experiência nos canais digitais para recolha de dados e análises, num processo de cooperação digital que inclui organismos e instituições públicas, empresas de todas as dimensões, *startups* e cidadãos, cooperando através das plataformas digitais e aproveitando todos os dados disponíveis.

As implicações de curto prazo do desafio global causado pela pandemia na área da saúde são evidentes. Mas as suas consequências de longo prazo, incluindo a forma como se irá mover o sector da saúde e as suas prioridades, ainda são difíceis de prever. Para já, a digitalização da sociedade e da economia tem contribuído para uma melhor comunicação e interligação entre os seus diversos agentes, funcionando como alavanca para atenuar as deficiências sentidas de produtos e equipamentos médicos, medicamentos e outros itens necessários para testar e proteger as pessoas em relação à covid-19, e não só. Mas espera-se que os países reavaliem as suas cadeias de fornecimento de medicamentos, equipamentos médicos e suporte de vida e façam pressão para a diversificação de fornecedores e de unidades de fabricação de produtos médicos e farmacêuticos e de equipamentos, para que sejam também estabelecidas a nível doméstico.

INVESTIR NA PREVENÇÃO

Será essencial e sábio investir na prevenção, pelo menos em relação a catástrofes de origem semelhante, até porque o mundo será muito mais exigente daqui para a frente. Isso implicará maior eficiência de custos, resultados comprovados para os pacientes e maior contribuição da assistência médica para a experiência geral em toda a cadeia de valor.

A constatação de que os custos económicos de uma pandemia podem ser enormes está a implementar investimentos massivos em investigação e desenvolvimento, para encontrar vacinas, terapêuticas e métodos não-médicos de prevenção. Isto pode significar, para o futuro, que poderão ser evitados muitos mais milhares de milhões de euros de perdas económicas, de vidas e de meios de subsistência de milhões de pessoas pobres em todo o mundo.

O impacto na sociedade portuguesa e mundial da doença salientou diversos problemas de planeamento e gestão de crises nesta área, mas também mostrou deficiências nas cadeias de produção e fornecimento do sector ao nível de medicamentos, equipamentos de proteção e outros. Mais do que mostrarmos o que se passou, algo que é publico e continua a ser incessantemente divulgado pelas organizações do sector e pelos órgãos de comunicação, o que é preciso é definir o que é que as empresas e instituições do sector, dos hospitais públicos e privados à indústria farmacêutica, e todos os outros fornecedores, terão de fazer para que situações de pandemia tenham efeitos menos nefastos e duradouros que a atual.

A DIGITALIZAÇÃO CONTRIBUIU PARA UMA MELHOR COMUNICAÇÃO E INTERLIGAÇÃO NO SECTOR DA SAÚDE PARA SOLUCIONAR AS DEFICIÊNCIAS SENTIDAS DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS MÉDICOS E MEDICAMENTOS EM TEMPO DE PANDEMIA

O UNIVERSO DA SAÚDE ESTÁ MAIS DIGITAL

O desafio passa agora por mais profissionais de saúde e utentes abraçarem este futuro, que já começou

Para Filipa Fixe, administradora executiva da Glintt, é essencial que a formação em saúde digital seja oferecida nos cursos e ao longo da carreira dos profissionais.

Filipa Fixe, administradora executiva da Glintt

A Glintt obteve €1,4 milhões de lucro nos primeiros seis meses do ano, um crescimento de 54,9% em relação ao primeiro semestre de 2020. Quais são os principais fatores a contribuir para esta evolução positiva?
A empresa reforçou a aposta nos seus valores corporativos, cresceu nas linhas de oferta e na qualidade e relevância do serviço, deu prioridade ao sector da saúde, à inovação tecnológica e aos clientes que operam nos sectores mais críticos da nossa sociedade, reforçando as suas competências nas tecnologias emergentes, críticas para a transformação digital dos modelos de negócio. Reforçou a sua rede de parceiros e continuou a desenvolver a sua *pool* de talento, reflexo da aposta contínua nos seus colaboradores. Consolidou-se uma dinâmica de inovação e de resposta em tempo recorde com empenho e dedicação de todos: clientes, parceiros e recursos humanos.

A empresa tem apostado na inovação como fator determinante da sua diferenciação nos mercados onde está ativa. Quais foram os principais avanços recentes?
Para a Glintt, multinacional tecnológica com mais de 20 anos de experiência, com provas dadas na área da saúde e da tecnologia, é fundamental continuar a progredir e a reinventar. Os cuidados de saúde estão a evoluir e nós queremos fazer parte desta mudança, mas só o conseguiremos fazer se combinarmos estratégia com tecnologia, inovação e equipas multidisciplinares, de modo a proporcionarmos novas soluções e abordagens aos nossos clientes e parceiros e, muito importante, em cocriação com eles.
Assim, em abril de 2020 a Glintt desenvolveu, juntamente com a Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH), e em colaboração com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma ferramenta gráfica, a ADAPTT Planning Support Tool, que permite aos especialistas seniores em planeamento de cuidados de saúde e aos decisores políticos de vários países inserirem os seus dados epidemiológicos e variarem os cenários de mitigação ao usarem o modelo epidemiológico ilustrativo da ferramenta.

A Glintt lançou, já este ano, a solução Viewer, em colaboração com profissionais de saúde, que se destina a apoiar a decisão clínica. Quais são as vantagens desta ferramenta para doentes e profissionais de saúde?
Lançámos o Viewer em junho deste ano. Trata-se de uma plataforma que pretende oferecer ao sector o foco de que precisa, disponibilizando uma visão rápida e integrada do utente, investindo no cuidado, na prevenção da doença e no bem-estar. A génese do Viewer assenta em três grandes focos, destinados a facilitar o dia a dia e a acompanhar o profissional de saúde: mobilidade, informação certa no momento certo e apoio à sua atividade diária, transformando a informação em conhecimento. A solução acompanha os profissionais de saúde e fornece todas as informações relevantes ao longo do percurso clínico do doente, possibilitando uma abordagem focada e consolidando a informação crucial para o profissional no momento certo e no local certo.

De que forma a transformação digital poderá contribuir para o desenvolvimento de um sistema de saúde mais preventivo, eficaz e abrangente em termos sociais?
O mundo é mais digital, e todos – ou quase todos – trazemos tecnologia no bolso. No universo da saúde, a realidade é a mesma. A colaboração entre humanos e as tecnologias digitais já tem efeitos no nosso dia a dia. O desafio passa agora por mais profissionais de saúde – e utentes também – abraçarem este futuro, que já começou.
Basta imaginar a base de dados de um hospital: um amontoado de informação com o histórico clínico de milhares e milhares de doentes. Um sistema de inteligência artificial (IA) seria a solução ideal para processar e encontrar valor nesses dados. A um nível mais profundo, esta tecnologia analítica pode ser usada para detetar padrões normais ou anormais em exames como uma TAC ou uma radiografia, imperceptíveis a olho humano. É uma autêntica ferramenta de expansão do cérebro humano. Depois, os resultados: diagnósticos mais velozes e precisos, mais tempo para os profissionais se focarem nos utentes, melhores cuidados e mais saúde. Os profissionais de saúde são essenciais para o sucesso destes projetos e não podem estar à margem disto. É altamente prioritário que a formação em saúde digital seja oferecida nos cursos e ao longo da carreira dos profissionais. A partir daí, podemos incentivar os investigadores e as escolas a promoverem a translação de conhecimento para o terreno e conseguir implementar estes projetos.
A chave está em perceber como podemos realmente tirar partido das TIC no contexto da saúde e do bem-estar. É preciso que as organizações olhem para os seus processos internos e para a forma de os otimizar, garantindo que a tecnologia lhes permite desenvolver tarefas de valor acrescentado. Com os modelos de financiamento e de regulamentação adequados e com o envolvimento de todos, do cidadão aos profissionais, estão criadas as condições para tornar Portugal numa verdadeira montra digital em saúde. Não se trata apenas de uma transformação digital, mas sim de uma transformação cultural e de capacitação e qualificação contínua de todo o ecossistema alargado da saúde.

Quais são os principais objetivos dos Prémios HINTT? Quais foram, por exemplo, as soluções mais inovadoras apresentadas a concurso este ano?
Os Prémios HINTT são uma iniciativa que visa reconhecer e divulgar as melhores práticas de adoção das TIC na área da saúde. Têm como objetivo melhorar a segurança do cidadão, apoiar a decisão clínica e a eficiência global.
A parceria, concretizada este ano com a Agência Nacional de Inovação (ANI), é um marco extremamente importante, por contribuir para transformar este evento numa referência no sector nacional da saúde. Para além dos quatro vencedores do Prémio HINTT, para o ano teremos mais uma distinção especial, os BfK Awards, que poderá ser entregue a qualquer outro finalista ou a um dos vencedores.
Na categoria de Clinical Outcomes, o vencedor do Prémio HINTT 2021 foi a solução desenvolvida pela Fraunhofer AICOS, com o Projeto Derm. AI – Utilização de Inteligência Artificial para Potenciar o Rastreio Teledermatológico. O Projeto Portal de Agendamento Online para Vacinação contra a Covid-19, dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, venceu na categoria de Patient Safety. Na categoria Startup Innovation, o projeto adhesiv. Ai – Remote Wound Care, da BestHealth4U, foi também o vencedor. Já na categoria Value Proposition venceu o CHU de São João, com o projeto Cri.Obesidade. Os projetos vencedores e os 10 finalistas podem ser vistos no *site* dedicado ao evento, em hintt.glintt.com/premio-hintt-2021.

O QUE É A GLINTT

Com mais de 20 anos de experiência, a Glintt é uma empresa de referência na Península Ibérica em consultoria e serviços tecnológicos. É líder ibérica no mercado da saúde, onde desenvolve, implementa e suporta um conjunto diversificado de produtos próprios para hospitais, clínicas e farmácias. As suas soluções são utilizadas em mais de 430 hospitais, 500 clínicas e 14 mil farmácias em Portugal, Espanha e Angola.

O NUTRICIONISTA ESTÁ À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

Mais de 100 mil profissionais de nutrição, em mais de 20 países, usam o Nutrium para melhor acompanhar mais de um milhão de pacientes

André Santos, CEO da Nutrium, explica que a plataforma permite a cada paciente consultar o plano alimentar e as recomendações do seu nutricionista e contactá-lo diretamente a qualquer momento.

A pandemia está a mudar a forma de nos relacionarmos em sociedade e de trabalhar. Qual foi o principal impacto na forma de nos alimentarmos?
Ainda é cedo para percebermos o impacto real da pandemia na alimentação dos portugueses. Mas os primeiros dados apontam para um impacto bastante negativo. A Direção-Geral da Saúde fez um estudo durante a pandemia em que 41,8% dos inquiridos responderam que mudaram a sua alimentação para pior.
Quer seja por alterações no horário de trabalho, pela maior tendência para encomendar refeições ou pelo *stress* que a pandemia trouxe, a alimentação saudável acabou por ficar um pouco para trás. Por outro lado, há dados a indicar que pessoas com doenças associadas ao sedentarismo e a uma má alimentação, como obesidade, tensão arterial ou diabetes, constituíram grande parte dos óbitos e internamentos por covid-19. Isto mostra o grande peso da alimentação na saúde das pessoas e, mais uma vez, a necessidade urgente de se modificarem hábitos alimentares e de se apostar na saúde como um todo.

Quais são as principais lições a retirar da pandemia para enfrentar os grandes desafios nutricionais e alimentares da próxima década?
A aposta em hábitos alimentares saudáveis deverá ser a tendência da próxima década. A ideia de que só se precisa de um nutricionista quando se quer perder peso está ultrapassada. Há cada vez mais pessoas a procurar profissionais para aprenderem a comer de forma mais saudável e melhorarem a sua qualidade de vida, independentemente do seu peso. O modelo *online* chegou para ficar, pois permite que sejam acompanhadas por nutricionistas experientes sem terem de se deslocar a consultórios, o que diminui o tempo perdido e aumenta a probabilidade de manutenção de um acompanhamento nutricional regular.
O nutricionista à distância de um clique é hoje possível, com resultados comprovados.

A informação é essencial ao conhecimento e à rapidez com que se encontram respostas e soluções. Qual a importância da existência de empresas como a Nutrium neste campo?
Hoje, mais do que nunca, temos a informação na ponta dos dedos, e qualquer questão pode ser respondida em segundos. Mas será que a resposta que recebemos é a correta? Vivemos numa era de contrainformação, em que por vezes é difícil distinguir o facto científico da opinião. A alimentação é uma das áreas mais afetadas por este paradigma. Há tanta informação sobre comida saudável, produtos milagrosos e dietas da moda que, mais do que nunca, é essencial ajudar as pessoas a distinguir a ficção da realidade e a procurar soluções seguras e eficazes, sem extremismos.
Muitos de nós temos no telemóvel dados sobre a nossa atividade física, hábitos alimentares ou ingestão de água. É importante que essa informação seja aproveitada para melhorar o nosso bem-estar e saúde. É aí que a Nutrium entra. Ao aproximar os nutricionistas dos pacientes e permitir um acompanhamento constante, ajuda à criação de hábitos mais saudáveis e contribui para a aprendizagem de formas seguras e duradouras de se ter uma alimentação adequada para se conseguir progressos reais e conscientes. Com a Nutrium, a informação sobre a atividade física ou alimentação das pessoas facilita o trabalho do nutricionista e aumenta as probabilidades de sucesso no acompanhamento nutricional.

André Santos,
CEO da Nutrium

Quais são as principais ferramentas e soluções que a empresa disponibiliza e quem são os seus utilizadores? Porque é que escolhem a Nutrium?

A missão da equipa da Nutrium é ajudar milhões de pacientes em todo o mundo a criar hábitos de alimentação saudáveis e sustentáveis

Fundada em 2015 por André Santos (CEO), Diogo Alves (COO), Pedro Carneiro (CTO) e Pedro Maia (CFO), a Nutrium começou com a criação de um *software* de nutrição. Permite aos nutricionistas acompanhar os clientes diariamente e otimizar as consultas de nutrição, dando-lhes todas as ferramentas necessárias para o efeito, como integração de videoconferência, pagamentos *online*, criação de planos alimentares com análise nutricional, questionários pré-consulta, agendamento de consultas *online* e uma aplicação móvel prática e segura para pacientes.
A partir da *app* da Nutrium o cliente pode consultar o plano alimentar e as recomendações do seu nutricionista e contactá-lo diretamente a qualquer momento. Pode registar a sua atividade física, consumo de água e alimentar diário, permitindo ao profissional acompanhar, em tempo real, aquilo que se passa com cada paciente.
Os nutricionistas escolhem a Nutrium por uma razão simples: é um *software* completo, seguro e em constante melhoria por um preço justo.
Hoje em dia estamos a apostar na diversificação da nossa oferta, de forma a chegarmos a mais pessoas. Recentemente lançámos o Programa Nutrium de Bem-Estar para empresas, que permite a qualquer organização oferecer aos seus colaboradores um acompanhamento com nutricionistas de excelência, um plano alimentar 100% personalizado, *workshops* e conteúdos exclusivos da área da saúde e nutrição e o acesso a uma aplicação móvel gratuita com ligação direta ao nutricionista e ao plano alimentar.

Quais têm sido os principais avanços conseguidos pela Nutrium até hoje e quais os principais projetos para o futuro?
A missão da Nutrium é ajudar milhões de pacientes em todo o mundo a criar hábitos de alimentação saudáveis e sustentáveis, escalando o acompanhamento nutricional através da tecnologia. A empresa nasceu em 2015 em Portugal. Em 2016 entrámos no Brasil, onde temos hoje mais de 35 mil nutricionistas registados. Em 2017 entrámos em Espanha, onde somos hoje líderes de mercado, e também no Reino Unido e nos Estados Unidos. Em 2019 chegámos ao México e à Argentina e em 2020 a França e Itália.
Um dos próximos passos será consolidar o nosso *software* de nutrição como um dos mais utilizados em todo o mundo, abrindo novas geografias como a Alemanha e Austrália. A nossa trajetória passa também por ganhar representatividade do lado do paciente no segmento empresarial, com o programa Nutrium para empresas.

O QUE É A NUTRIUM

A Nutrium é uma plataforma que pretende ajudar cada vez mais pessoas em todo o mundo a criar hábitos alimentares mais saudáveis, aproximando os nutricionistas dos seus pacientes através de tecnologia. Inclui todas as funcionalidades necessárias para otimizar consultas de nutrição e permitir aos nutricionistas acompanhar os clientes diariamente. É atualmente utilizado por mais de 100 mil nutricionistas e parceiros, em mais de 20 países, destacando-se no mercado como uma das soluções mais completas e fiáveis para profissionais de nutrição a nível mundial. A aplicação móvel da Nutrium, que os nutricionistas podem oferecer aos seus pacientes, tem mais de um milhão de registos. Em Portugal é utilizada por mais de mil profissionais.

SEIS IDEIAS DE NEGÓCIOS DE SAÚDE PARA EMPREENDEDORES

Quando se pretende abrir uma empresa de assistência médica, ou outra qualquer, deve começar-se por delinear um plano de negócios e registar a empresa. Por isso investigue tudo o que precise para criar e gerir a sua, incluindo as fontes de financiamento, para assegurar a sua sustentabilidade no tempo e fazê-lo com segurança e legalmente antes de avançar. Eis algumas ideias para o inspirar:

***Site* de informações de saúde**
Se tem experiência na área da saúde ou acesso fácil e alargado a pessoas que a têm, considere a criação de um *site* para fornecer informações e conselhos sobre o tema. Pode conseguir contribuições de especialistas em troca da publicidade no *site* e incluir todo o tipo de conteúdos, desde *podcasts* e vídeos do YouTube até aulas *online*. Faça *posts* em blogues e nas redes sociais, mas não comece nada sem fazer alguma pesquisa de mercado, para descobrir o espaço que pode ser preenchido por si, e não se esqueça de que precisa de encontrar fontes de receita viáveis para tornar o seu negócio sustentável.

Serviços de transcrição médica
São aqueles que transcrevem gravações de voz de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde em documentos escritos para registos de pacientes. A tecnologia de reconhecimento de voz melhorou a eficiência da transcrição médica, mas ainda são necessárias pessoas com esta especialidade para rever e corrigir as transcrições, de forma a garantir que são precisas. Este é um bom negócio para gerir a partir de casa, pois todo o trabalho pode ser feito digitalmente.

Gestão de registos médicos
Crie um serviço para gerir registos médicos para hospitais, clínicas e consultórios médicos. Inicialmente pode trabalhar com os seus clientes para identificar os melhores sistemas de gestão de registos para cada caso, para depois os implementar e dar formação à sua equipa sobre os sistemas.

Desenvolva um aplicativo de saúde
Os prestadores de cuidados de saúde estão a recorrer cada vez mais a aplicativos móveis para rastrear, registar e gerir dados médicos. Se tiver conhecimentos e capacidades para o desenvolvimento de aplicativos, pode criar o seu direcionado ao sector da saúde.

Centro de fisioterapia e terapia ocupacional
Os fisioterapeutas ajudam os pacientes a recuperar de lesões. Os terapeutas ocupacionais auxiliam os pacientes a realizar tarefas do quotidiano, como vestirem-se ou alimentarem-se. Ambas são áreas onde é necessária certificação, mas há vantagens na sua colocação sob o mesmo teto. E pode sempre contratar especialistas fora.

Centro de cuidados para diabéticos
A abertura de um centro de atendimento para diabéticos pode ajudar estes pacientes a melhorarem a sua qualidade de vida, oferecendo aconselhamento nutricional, diálise e outros serviços médicos. Também pode oferecer cuidados preventivos, como informações sobre hábitos alimentares saudáveis e grupos de apoio para diabéticos.

EUROPEUS QUEREM ALIMENTOS MAIS SUSTENTÁVEIS

Um inquérito europeu realizado no âmbito do projeto Eat4Change revelou que 87% dos portugueses acham que se deve consumir alimentos mais amigos do planeta. Mas uma percentagem significativa considera que as opções sustentáveis são demasiado caras e 78% indicam que nem sempre são fáceis de identificar nos súper e hipermercados. Isso faz com que 66% sintam que não sabem como comprar sustentável.
Nos restantes países europeus onde o inquérito foi realizado as conclusões são semelhantes. Os seus cidadãos também querem comer de forma mais sustentável, mas não possuem conhecimentos suficientes que lhes permitam comprar e consumir alimentos que tenham sido produzidos sustentavelmente. No entanto, apenas 52% dos inquiridos nos outros países europeus onde o estudo foi realizado sabem que os alimentos que produzimos e consumimos têm um impacto negativo sobre o ambiente. Esse número sobe para 65% no nosso país.
Os portugueses inquiridos estão preocupados com os impactos causados pelos alimentos produzidos e consumidos em grande escala em termos de poluição (94%), perda de biodiversidade (94%), destruição de *habitats* (93%), aquecimento global (94%) e alterações na qualidade de lagos, rios e oceanos (94%). Estas preocupações foram partilhadas a nível dos restantes países europeus incluídos no estudo, embora as médias de percentagens sejam mais baixas e rondem entre os 77% e os 80%.
O projeto internacional Eat4Change, financiado pelo programa da Comissão Europeia Development Education and Awareness Raising (DEAR), é coordenado pela World Wild Forum Finlândia. Arrancou em maio 2020 e terminará em abril de 2024. A iniciativa tem como principal objetivo promover a transição para dietas sustentáveis através da adoção de práticas de produção mais sustentáveis. É um trabalho realizado em conjunto com empresas e autoridades.

PEQUENAS UNIDADES DE SAÚDE SÃO MAIS VULNERÁVEIS A ATAQUES CIBERNÉTICOS

Um trabalho de investigação realizado pela empresa de segurança cibernética norte-americana CyCognito revela que os hospitais e outras unidades de saúde de menores dimensões estão mais sujeitos a ataques cibernéticos para roubo de protocolos de internet, implantação de *ransomware* e recolha de dados para venda na *dark web*.
Em entrevista ao *site* Healthcare IT News, o CEO da empresa, Rob Gurzeev, defendeu que os sistemas de saúde estão em risco crescente devido a não prestarem suficiente atenção às pequenas unidades de saúde, os pontos de entrada mais acessíveis aos criminosos cibernéticos. "Procuram primeiro as entidades e hospitais de menores dimensões, porque são vias de penetração menos resistentes para as redes, aplicativos e bases de dados dos grandes sistemas de saúde", explicou. Disse também que as melhores práticas determinam que os sistemas de saúde descubram todos os seus ativos digitais expostos para os testarem em relação a riscos de segurança, de forma a serem eliminados. Estes passos básicos têm de ser executados continuamente para gerir com eficácia o risco de um ataque de maiores dimensões.
A pesquisa da CyCognito incluiu sistemas de saúde com receitas superiores a mil milhões de dólares (cerca de €860 milhões) nos Estados Unidos e 19 hospitais.